

SESSÃO ENCERRAMENTO SEMANA ESCOLA CIÊNCIAS SOCIAIS

Boa tarde a todos,

Começo por saudar

- A Equipa Reitoral, aqui representada pela Exma. Vice-Reitora Professora Dr.^a Cesaltina Pires
- O Exmo. Sr. Diretor da Escola das Ciências Sociais, Dr. Professor Doutor Silvério Rocha Cunha e restante corpo docente, deixando um especial agradecimento à Professora Dr.^a Fátima Nunes pela cooperação e disponibilidade para com a AAUE e para com os estudantes da nossa academia na realização deste dia e nas atividades que decorrerão durante toda a semana – para as quais deixo desde já o meu convite e incentivo à participação
- Saúdo também todas as autoridades académicas de outras escolas aqui presentes,
- Todos os convidados que tornaram este dia possível,
- E todos os meus colegas, estudantes, que aqui hoje se fazem representar.

A minha intervenção vai ser breve.

É com enorme orgulho que hoje aqui nos encontramos a celebrar o Dia da Escola das Ciências Sociais, e também os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Esta declaração veio fixar o conceito fundamental da dignidade da pessoa humana, institucionalizando os seus direitos internacionalmente. As questões de igualdade, de sensibilização continuam, ao fim de 70 anos, a ser de uma atualidade extrema e a merecer discussão e reflexão. Reflexão sobre se esta declaração chega realmente a todos? Sobre se a sua implementação foi realmente bem-sucedida e o mundo se tornou num lugar justo. Mas o que são os direitos do Homem, o que são os direitos Humanos?

Direitos Humanos é precisamente atender ao que não se vê, procurando garantir à mais pequena individualidade a dignidade e solidariedade que deveria ser um direito de todos. Infelizmente, a aplicação prática destes “ideais” humanos nem sempre é possível e torna-se bastante discutível. E isso deve-se também à legislação nacional, à cultura e ao contexto social dos diferentes países.

Aqui entramos no mundo das Ciências Sociais. Todas as Ciências Sociais estudam a mesma realidade, mas fazem-no de formas diferentes, segundo perspetivas diferentes. Para termos uma visão e compreensão total de um fenómeno social é necessário que as várias análises parcelares e unilaterais se complementem umas às outras.

É por isso que, com toda a sua magnitude, a escola de Ciências Sociais assume um papel fundamental na formação dos nossos estudantes, estudantes que definem estas áreas como primordiais ao seu desenvolvimento. A sua importância estende-se, no entanto, a toda a comunidade académica que no seu dia-a-dia é inevitavelmente confrontada com estas questões.

Torna-se evidente que a parte humana é muitas vezes esquecida pelos órgãos políticos e pelas populações. Grande parte desta falha deve-se à falta

de instrução e de conhecimento. Fazendo referência ao Ensaio da Fundação Francisco Manuel dos Santos, O Ensino Superior em Portugal, “É no ensino superior que se cultiva e difunde na população o saber, a cultura, a inteligência de que Portugal precisa para continuar como País.” Uma população mais instruída tem, em média, autonomia cultural e comportamentos sociais com valor para os próprios e para a coletividade, e é nesta instrução nos estudantes de hoje, profissionais de amanhã, que devemos continuar a apostar PERMANENTEMENTE.

Assim, e para finalizar, agradeço a oportunidade que hoje foi dada aos nossos estudantes, oportunidade de serem ouvidos, a aprender e, em pé de igualdade com funcionários, investigadores e professores de desenvolver os projetos anteriormente apresentados. Que haja sempre espaço para o fomentar o saber.

Parabéns à Escola e obrigada a todos.

